

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Tel. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse - Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Horas bárbaras

XXXXII

E novamente a szlachta e os magnates se disputam a escolha do sucessor ao trôno. Continuavam, estes, partidários dos candidatos da Casa de Austria, mas é, ainda outra vez, o «tribuno da plene nobiliária», como denominavam a Zamoyski, quem vence, vindo a corôa a ser conferida a um sobrinho do último Jagelão, Segismundo Wasa (assim fundador da pequena e funesta dinastia dos Wasa), que reinou como Segismundo III. Zamoyski inspirára-se no desejo da continuidade nacional e viu esse desejo frustrar-se, por modo lamentável, sob a dominação intolerante, desastrosa e fanática do Rei, a quem os naturais, com evidente repulsa, tratavam de «Sueco», e certos historiadores, pela sua figura taciturna e fria e pelo sectarismo religioso, comparavam a Filipe II de Espanha. O Príncipe Segismundo era filho do Rei João, da Suécia, e herdeiro do trôno. A morte de seu pai, e por virtude do aceite da corôa da Polónia, a Suécia, instigada pela sublevação de Carlos da Sudermânia, declarara vago o trôno e deixara o cabecilha proclamar-se Rei. Ora Segismundo não se contentava com ser Rei da Polónia e de há muito ambicionava ornar-se também com a corôa de Rei da Suécia. Para esse fim até, manobrando as intrigas das alcovas palacianas, ajustara, sem a permissão do Senado — infringindo os *pacta conventa* — e realizara seu casamento com uma Arquiduquesa, e isto para obter o auxílio do Imperador na sucessão da corôa da Suécia, comprometendo-se por seu lado a ceder a corôa da Polónia ao Arquiduque Ernesto. Daí a guerra. Ao ter conhecimento de que outro se havia proclamado, Segismundo atravessa o Báltico com a armada e prepara-se para atacar Estocolmo. Carlos da Suécia, embora batido nos primeiros recontros, ataca a Livónia, que os paladinos, entre os quais encontraremos Zamoyski, defendem com a tradicional bravura. Na célebre batalha de Kirchelm, Carlos é derrotado com avultadas perdas em homens (9.000), bandeiras (60) e armas (11 canhões). Todavia, e enquanto a Livónia estava ocupada pelas forças suecas, na Prússia dava-se uma transformação, que, pelo singular incremento resultante para o poderio prussiano, viria a ter profundas repercussões desastrosas para a estrêla polaca: até aí estado ducal, vassalo da Polónia, recaía por herança no Eleitor de Brandeburgo; e na Moscóvia passavam-se acontecimentos estranhos: Boris Godunow fizera assassinar o herdeiro legítimo da corôa, Dimitry, mas certo monje aventureiro e audaz, dizendo-se aquele príncipe, salvo milagrosamente do cárcere e da emboscada, consegue apoderar-se de Moscovo e ser coroado, para ser pouco depois expulso do trôno por Wassili Szuysky, contra o qual aparece em armas um terceiro falso Dimitry. Querendo aproveitar-se destas rebeliões internas, que a traziam a ferro e fogo, Segismundo envia contra a Moscóvia um exército comandado por Zolkiewsky. Este general, cujo nome fica na história, ganha a batalha de Cluz e apodera-se de Moscovo, onde, com o apoio dos boiárdos, faz coroar o Príncipe Vladislau, filho de Segismundo. Mas, ou porque este não quisesse assumir as responsabilidades da corôa e a recusasse, ou porque fôsse instável o êxito do vencedor, refeitas as tropas dos primeiros ímpetus ousados, em 1613 a corôa é entregue a Miguel Fiedorovitsk — fundando-se a dinastia dos Romanof, tam fatal à Polónia. E logo mesmo porque, tomando o partido de contra atacar, o novo tzar fez que as forças polacas recuem até às fronteiras da Lituânia. Nessa retirada, distingue-se ainda pela valentia e superior comando aquele general, que, por sua vez, repele as forças inimigas até Moscovo, celebrando-se a paz. Zolkiewsky morreu heroicamente na batalha de Jessora, nas margens de Dniester, em que um exército de 8.000 homens das forças regulares do exército e 20.000 cossacos se tiveram de enfrentar com 70.000 Turcos e Tártaros, que tinham invadido a Moldávia: mas a sua morte foi vingada, e ainda em presença do inimigo muito mais reforçado (400.000 segundo *Forester*, 202.000 segundo outros) por Chodekiéwicz e que pôs em fuga, determinando assim a conclusão do tratado de paz da Polónia com a Turquia.

Em 1626, Gustavo Adolfo, filho e herdeiro de Carlos IX, Rei da Suécia, com o prestígio das armas que conquistara na Dinamarca e em Moscóvia, cerca e apodera-se de Riga, penetra na Prússia, na Curlândia, na Lituânia, desce ao Vistula, chega a Thorn, no intuito de tomar Varsóvia. Sai-lhe ao encontro o Almirante polaco Opelmann, que consegue deter-lhe a carreira e derrotá-lo. A paz é também assinada, mas a Polónia perde a Livónia e uma parte da Prússia (1629).

Assim inútil quanto perniciosamente a sua segurança e tranquilidade futura se dispersaram, à mercê do ambicioso, as fortes energias nacionais. Mas ainda mais gravemente entenebrece este reinado com as lutas religiosas, por contrariar abertamente as disposições dos comícios de 1575, que asseguravam a liberdade de consciência, o que trouxera como lamentável consequência o estalar da guerra civil em várias cidades, nomeadamente nas luteranas da Prússia. As szlachta rebelou-se contra a violação das leis constitucionais a que já Segismundo se acostumara. Na Dieta de 1605, Zamoyski reptou-o de frente — «Nossos avós diziam rudemente a verdade a seus reis, e despediam-nos do trôno quando faltavam a seu juramento, e escolhiam o sucessor. Já fomos por Vossa Majestade variamente afrontados e se não reflecte e se não emenda, lamentamos o termos de os imitarmos em andar Vossa Majestade para além do mar». O Rei levantou-se, furioso, e tirou da espada, mas todos os nobres, saindo de

POETAS VIMARANENSES

FAZER ANOS...

(A ANTONIO PIEDADE, que nasceu no mesmo ano e dia em que eu nasci...)

*Quando um dia atingimos esta idade
Com neve a branquear-nos os cabelos,
Sentimos cá por dentro uma vontade
De em vez de fazer anos: desfazê-los...*

*Olhamos para trás... e que saúde
Da primavera em flôr, dos dias belos!!...
Para onde é que se foi a mocidade?...
As ilusões, os sonhos, os castelos?...*

*Utopias dos nossos tempos idos,
Os sonhos, os castelos construídos
Num areal imenso de beleza,*

*Tudo morreu, Jesus!... Apenas temos
Umbras de nós, que só nós vemos,
E que se vão sumindo de tristeza...*

29 de Julho de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

IMPORTANTE DOCUMENTO

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de titular desta pasta, e o sr. Nicolas Franco, embaixador de Espanha em Lisboa, assinaram o seguinte protocolo que ficará anexo ao tratado de amizade e não-agressão há tempo celebrado entre o nosso e aquele país:

Tendo em consideração os vivos sentimentos de solidariedade e de estreita amizade entre as duas nações da Península Ibérica, para dar cada vez maior eficiência ao Tratado vigente de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, e no intuito de regularem sempre o seu procedimento dentro do espírito do mesmo Tratado, os Governos português e espanhol acordam e por este Protocolo se obrigam a concertar-se entre si acerca dos melhores meios de salvaguardar quanto possível os seus mútuos interesses, sempre que se prevejam ou verifiquem factos que por sua natureza possam comprometer a inviolabilidade dos respectivos territórios metropolitanos ou constituir perigo para a segurança ou independência de uma ou outra das duas Partes.

Qualquer das duas Partes pode tomar a iniciativa de promover o dito entendimento quando se verifique ou tenha como provável um facto da natureza dos compreendidos no parágrafo primeiro deste Protocolo.

Este Protocolo tem a mesma validade que o Tratado de amizade e não-agressão ao qual fica anexo, quaisquer que sejam os tratados, convênios ou obrigações que tenham com terceiros Estados as Partes

seus lugares, rodearam o Paladino e deram voz por êle. Pouco depois a szlachta declarava-se em revolta legal, cem mil gentis-homens, confederados na sublevação, reuniam-se em Sandormiez. Apenas amparavam o rei os magnates ambiciosos e partidários, como êle, da Casa de Austria. Servindo-se do *liberum veto*, Segismundo protegia uma política confusa e tortuosa, como discípulo da seita que o educara.

Feiras Francas de S. Gualter

Estão a decorrer, desde ontem, com muito brilhantismo e bastante concorrência de forasteiros, as antigas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, que dão motivo para animadas festas.

Ontem efectuou-se no espaçoso Largo da República do Brasil que ostenta uma vistosa decoração do ornamentista sr. Bernardo Barreira, a feira de gado bovino, que esteve muito concorrida, efectuando-se durante a mesma avultadas transacções. A noite e no mesmo recinto realizou-se o primeiro festival. O largo movimentou-se extraordinariamente a partir das primeiras horas da noite e oferecia um aspecto feérico. As iluminações do largo, assim como da frontaria do elegante templo dos Santos Passos, eram, de facto, de efeito deslumbrante. Tocaram em seus elegantes corêtos as Bandas dos B. V. de Guimarães e Vizela e, à meia noite, o conhecido pirotécnico sr. Augusto Fernandes, das Taipas, queimou uma interessante sessão de fôgo de artifício, de bom efeito.

Hoje continuam as Feiras com diversas manifestações festivas, feira de gado cavalari a que concorre a Comissão de Remonta do Exército, corridas de cavalos, etc., havendo, às 17 horas, na Praça João de Melo, uma animada garraizada, cujo produto reverte a favor da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais desta cidade. A noite, no largo da República do Brasil, realizar-se-á novo e brilhante festival com iluminações, concertos musicais, fôgo de artifício dos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, etc., etc.

Amanhã, último dia das feiras francas, haverá, como consta do programa: Alvorada, solenidade religiosa, às 11 horas, no templo de S. Francisco, em honra de S. Gualter, que ali se venera, etc., etc.

A noite e para terminar, realizar-se-á no Jardim Público, que apresentará vistosa iluminação, o festival em que tomam parte as reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães, Pevidém e Freamunde, que executarão os seguintes programas:

BANDA DOS B. V. DE GUIMARÃIS — 1) Arcôla, marcha militar, Manente; 2) Senza Confini, ouverture, Manente; 3) Tannhauser, selecção da ópera, Wagner; 4) Gioconda, danse de la hore, Ponchielli; 5) Hino da Cidade, Vasco Leão.

BANDA DO PEVIDÉM — 1) El Capitão, marcha, ***; 2) Rustique, ouverture, A. Scassola; 3) Tosca, grande fantasia, G. Pucini; 4) La Lombardi, selection, Verdi; 5) Hino da Cidade, Vasco Leão.

BANDA DE FREAMUNDE — 1) Ansia da Paz, marcha, S. R.; 2) Tannhauser, ouverture, Wagner; 3) Gioconda, ópera, Ponchielli; 4) Garôta Napolitana, opereta, Mário Costa; 5) Hino da Cidade, Vasco Leão.

Às 0,30 horas os pirotécnicos de Viana do Castelo queimarão uma importante sessão de fôgo prêso, de surpreendente efeito.

A Cidade apresenta um ar festivo, vendo-se quasi todos os prédios embandeirados. No largo das Feiras Francas é avultado o número de barracas, restaurantes, cafés, etc.

Farpas

Gualterianas

Falamos aqui, ultimamente, da reorganização da Irmandade de S. Gualter. Vemos agora, com satisfação, que já se encontra constituída a Mesa, com a aprovação do Senhor Arcebispo Primaz.

As pessoas que a constituem são dignas da nossa estima e têm dado sobejas provas da sua dedicação às velhas tradições da nossa terra, o que constitui penhor seguro de que a Irmandade fica entregue em boas mãos.

Este ano por motivo das festas centenárias, realizadas na nossa terra, as Gualterianas ficam limitadas às antigas feiras. Isto, porém, não significa que as festas se deixem de fazer em anos próximos, com o esplendor costumado, se a fogueira da guerra se encontrar então extinta.

Guimarães sabe imprimir às suas festas um brilhantismo invulgar. E quem teve a felicidade de assistir às festas que deram início às comemorações centenárias, pôde observar como os vimaranenses sentem e compreendem o alto e verdadeiro significado de tudo quanto represente exaltação patriótica e bairrismo consciente.

Sempre e através dos tempos os vimaranenses marcaram pela sua dedicação, pela sua

persistência, pelo seu entusiasmo, pela sua fé. Em todos os campos, vimaranenses ilustres dignificaram o seu nome e a sua terra, quer nas ciências como nas letras, quer nas artes como nas indústrias.

Há instituições que se ergueram pela boa-vontade e pelo esforço dos vimaranenses de outrora e que ainda vivem e prosperam por vontade e esforço dos vimaranenses de hoje.

As Gualterianas tiveram também dedicados colaboradores; homens generosos e bons, alguns já desaparecidos e sempre lembrados com saudade. São nomes que não esquecem, que se recordam sempre e que são exemplo que os vimaranenses de hoje procuram, tanto quanto possível, seguir.

Bom é que assim aconteça e que se continuem a cultivar, em alto grau, aquelas virtudes passadas, que são estímulo para o presente e esperança para o futuro.

Guimarães é uma terra laboriosa na variedade das suas indústrias afamadas. É uma terra cheia de belas tradições e de monumentos que são padrões da História de Portugal, a atestar actos de bravura e de heroísmo ou afirmações de fé dos nossos antepassados. É uma terra de turismo, por excelência, que deve ser visitada por todos que queiram contemplar um dos mais belos recantos do jardim admirável que é o Minho.

Guimarães está em festa re-

GAZETILHA

*Em benefício dos pobres,
p'ra se arranjar alguns cobres,
uma festa vai haver.
Acho a ideia muito boa
porque assim qualquer pessoa
pousa o pingo sem gemer...*

*A trôco de um bilhetinho,
cujo custo, inteltrinho,
ao Anilo vai cair,
a gente larga a massinha,
com muito boa carinha,
até mesmo qudsí a rir.*

*Porque a verdadinha é esta:
basta só cheirar a festa
para a tristeza morrer.
Custe dinheiro ou não,
o povo quer reinação,
gosta da borgia a valer.*

*Ora, sendo a coisa assim,
o festival no jardim
a fazer no dia sete
vai ter grande animação.
Logo, pois, a Comissão
cumprirá o que promete.*

*E bom é que isso aconteça,
que muito povo apareça,
tanto que nem caiba lá;
porque os velhinhos, coitados,
andam muito atrapalhados
por vêrem a vida má.*

*Vai ser bom o festival,
há concerto musical
por banda de nomeada,
e só custa cinco c'rbas
a cada uma das pessoas
que no local der entrada.*

BELGATOUR.

Livros & Jornais

De um ilustre colaborador desta secção recebemos a seguinte apreciação, a que gostosamente damos publicidade :

Guimarães. GUIA DE TURISMO — por Alfredo Guimarães — Da Academia Nacional de Belas Artes — Director do Museu de Alberto Sam-paio. Câmara Municipal de Guimarães, MCMXXL.

O mais justo e perfeito elogio desta obra de carinhosa e inteligente devoção está feito pela imediata consagração pública que ela recebeu em alvoroço e estremo acolhimento e entusiasmo e fervoroso louvor logo que apareceu exposta à venda nas livrarias. Foi a sentença da crítica, sentença formal que abraçava o autor pelo seu esforço, coroado de êxito, pelos seus conhecimentos, tam criteriosamente revelados, pela sua arte literária, que esmalta o livro de delicada comoção, pela sua ternura filial à terra, a sentir-se bem ali pulsar em desvelado encanto. Vive a paisagem como na tela de um pintor exímio, perpassam as figuras da história como nas páginas de um historiador eminente, percorre-se a cidade pela mão segura de um técnico de vastos conhecimentos, de miúda precisão, de inteligente e arguto reparo, mostrando tudo e sabendo mostrar, mas com enlevo e firmeza e graça. É obra de artista e é obra de amor. Os seus capítulos — A Região — História — A Cidade — O Turismo — são, afora pequenos reparos, talvez apenas discrepância de interpretação, que nem merecem a pena de apontar-se, modelares e por forma a obterem-se os conhecimentos precisos, completos e seguros. A apresentação é um mimo de bom gosto pela elegância, pelo valor documental, pela arte. É um bom livro e é um livro encantador. E se é assim mesmo, porque não felicitar vivamente o seu autor e agradecer-lhe o bom serviço que prestou à sua terra natal?

Comemoração patriótica

Promete revestir a maior imponentia a tradicional Festa do Pelote, em comemoração da Batalha de Aljubarrota que, como temos noticiado, se realia nesta Cidade, a expensas da Câmara e na forma dos anos anteriores, no dia 14 de Agosto.

Sapataria LUSO GUIMARÃIS

10% DE BÓNUS Para desavolumar o seu formidável stock na sua FIALIAL, à R. SANTO ANTÓNIO, 14 a 22, concede a Sapataria LUSO durante o mês de Agosto, o desconto EXCEPCIONAL de 10%. nas vendas de todo o seu calçado, que se encontra marcado nas suas montras pelo anterior preço.

duzida. Mas, em todo o caso, realizando as suas feiras tradicionais mantem o culto do passado que há-de ser sempre facto luminoso a orientar-nos nas incertezas do porvir. São João das Caldas, 31 de Julho de 1940. X. X. P. S. O sr. Dr. Alfredo Pimenta respondeu aos comentários que aqui fiz à primeira das suas Páginas Minhotas, mantendo o que afirmou nas colunas de A Voz. Já disse que estava com S. Ex.ª no que dizia respeito à bandeira no Castelo. E nada tenho a acrescentar ou a rectificar ao que escrevi. X. X.

REPORTAGENS DO ANO ÀUREO

Por ALTININO GONÇALVES.

Peregrinações na "Cidade Simbólica",...

Venham ver! — Um visitante-nómada — Asas gloriosas — Os «deuses» de Camões... — Alentejo! — A "lirica" de Bernardim — A "cama" da noiva... — Na Estalagem do "Senhor Roubado"...

Muito embora o ambiente internacional ensombre cada vez mais o horizonte vasto das nossas preocupações, não sendo mais que incógnita apavorante o dia de amanhã, em que a Vida não «começa», como disse Guido da Verona na sua obra magistral, mas se extingui, talvez, em sobressaltos e horrores, quasi toda a humanidade, deshumana, no retrogrado frenético à barbarie e à vindicta, milhões de vidas ceifadas no duro tributo à Violência, à Repressália e ao Arbitrio; sociedades abaladas em seus fundamentos e caóticas nos seus processos de governo e administração; civilizações e riquezas delapidadas e endossadas à Destruição e à Brutalidade — é dever de todo o Português meter-se a caminho, e aqui, na «Cidade Simbólica» da Pátria, relembrando as mil façanhas magnificas da Grei, couraçar-se para o Futuro sombrio que o Mundo há-de viver, temperando a alma, à luz fulgurante de tantos heroísmos e sacrificios dos nossos Maiores, para enfrentar, activo, sereno, terrível e forte, as duras provações que o Destino nos reserve!

Neste Ano esplendoroso de exaltação mística e patriótica, em que nossos olhos podem ver tudo quanto fomos, o que somos e, ainda, o que poderemos ser — intrinsecamente cristãos e eternamente livres — há que admirar e assimilar toda a nossa Epopeia e Missão no Orbe, a bem da nossa Força e do nosso Direito!

A Exposição do Mundo Português, nesta hora, por entre incertezas e perante hecatombes, não é só exemplo de Ordem e Trabalho, tão pouco apenas demonstração de Vitalidade e Progresso, mas muito especialmente afirmação impressionante de Paz e Tranquilidade! E como tudo o que nestas colunas vos diga, como o que outras penas, mais apuradas, possam dizer, ficará sempre aquém da real grandeza de tão formidável Obra, já mais igualada, venham ver a Maravilha com os vossos olhos, na certeza de que mais do que nunca vos orgulhareis de ser Portugueses!

E preciso, pois, organizar frequentes e grandiosas peregrinações à «cidade santa» da nossa octo-centenária Nacionalidade!

Para que os bons leitores façam uma ideia aproximada da grandiosidade da nossa Exposição, bastará, creio, dizer-lhes que, para percorrer a sua área, cruzá-la em observação exterior a seus Pavilhões inaugurados, com outros ainda em arranjo, e para abertura, e calcurniar o dedalo de ruas e áreas das Aldeias Portuguesas e da secção Colonial, o período de visita numa noite (5 horas) é escasso, e a vista correrá muito superficialmente sobre apreciável percentagem do extraordinário conjunto! Escolhemos a noite para a nossa primeira deambulação profissional através da Exposição, batida por notada impertinente e violentíssima...

A Luz, distribuída deslumbrantemente, abraça tudo, emprestando-lhe beleza e realce.

A Côr, em gama surpreendente, maravilha-nos e surpreende-nos. O Som, que a nossa fantasia porá nos passos históricos que formos vivendo, chega-nos lá de bem longe, da Secção Colonial, onde é noite de batuque...

Eis-nos num Pavilhão, de que depois falaremos em circunstância, e a que fomos agora dar neste incerto rumo já assinalado... Um avião branco, em que a Cruz de Cristo sangra, por sob um «céu» de luz combinada, numa ilusão perfeita, que se modifica de borrascos e nevoento para azul e límpido, nesta «nuance» mostrando a Torre de Belém e o Pão de Açúcar — Portugal e Brazil fraternalmente unidos nestes dois símbolos — enche uma sala e parece mesmo que acabou de amarrar! Nós conhecemo-lo... E! êle! O «Santa Cruz», que já víramos, não em tão natural decôr, na 1.ª Exposição Internacional de Aeronáutica, para admiração recolhida das gentes, e no qual Sacadura Cabral e Gago Coutinho concluíram a sua prodigiosa 1.ª Travessia aérea do Atlantico Sul!

Críticas Pequenas

Continua na sua publicação intensa a Coleção de Clássicos Sá da Costa. São já 16 os volumes dados à luz pública.

A Imagem da Vida Cristã, de Heitor Pinto, teve a felicidade de ser mimoseada com prefácio e notas do P.º M. Alves Correia, aquele alto espirito dos livros A Largueza do Reino de Deus e De que espirito somos.

O Anotador conjugou belamente a ortografia oficial com o sabor fonético do Autor. As notas são preciosas e só bastantes. O renome da Obra tem assim mais um seguro incremento.

Ao fim dos dous séculos em que A Arte de furta, o livro precioso em formosa contradição com o nome, foi atribuída a tantos e tantos Autores, ao fim de mais de duzentos anos logrou a canseira inesgotável do P.º Francisco Rodrigues S. J. encontrar o verdadeiro Autor da famosa Arte.

Em tipo minúsculo ofereceu-nos o Comércio do Porto de 29 VII o artigo Ricardo Jorge e o Gerez.

Tude de Sousa lembrou assim o 1.º aniversário da morte do Higienista sem rival. Entre os grandes Amigos do Gerez terão sempre lugar bem marcado esses dois nomes inescqueçiveis: Ricardo Jorge e Tude de Sousa.

vel à prevenção de interpretações arrojadadas... e inexactas... estamos na «cama» da noiva... Perdo! Em «casa da noiva» — mas que o vulgo consagrou como «cama» da noiva, que ninguém deve deixar de admirar, pois é... monumental!

A «casa de visitas» (a entrada) lá tem a sua «cantareira» — no dizer alentejano — em que os pratos de barro vidrado, com ramagens de efeito, toda a baixela do casal, rebrilham e atraem a vista dos visitantes...

Não falta lá o retrato do tropa — o noivo ao serviço da Pátria — em oferta-recordação à conversada fiel e distante, em lugar de honra, a atestar o pagamento do tributo das gentes do campo à Terra-Mãe...

Rescende a alfazema e grita asseio, das roupas «de dentro», à coberta de ramagens, escarlate, e ao «céu» de rendas e panos de ramagens também!

Camas destas, aos milhares, distante o noivado, têm sido o berço de muitos heróis obscuros e háo-de sê-lo, pelos tempos fora, de autênticos Portugueses, nossos irmãos!

E... emocionados, levados à infância longínqua, quasi perdida nas «brumas da memória», entramos na «casa das alfaias» — e ali vemos a «ferramenta» do dono da casa (arado, ancinhos, enxadas, forquilhas, etc.), o gábão para as madrugadas húmidas e frias de inverno, a caçadeira, a bolsa de caça e as polainas, para as digressões cinegéticas, na manutenção do lar...

E acabou-se, em prosa rude, a des-

Notas da Semana

Trouxeram-nos a lamentável notícia da ocorrência dum facto em um dos centros importantes deste concelho, que nos deixou muitíssimo mal impressionados, embora pareça tratar-se dum caso sem aquela importância que nós lhe ligámos.

Três vezes dei a volta ao mundo! E, como a chamado, logo a ramalhuda serviçal de bucces reluzentes, agora com a ajuda da catraia, apareceu com outro serviço. Mas, antes, levantaram a mesa: traziam agora louça fina e copos de cristal, — o serviço das bôdas e dos raros viandantes de subida estimação. Sorriente, o homem lançou as notas do La dona é móbile, muito garganteadas, enquanto, toda de báboa espasmecida, a calipigia moçoila, esfregando-lhe nos ombros as túmidas farturas uberosas, punha na mesa a travessa das trutas e o prato da salada de agriões, pepino e tomates.

Depois, de alto, derramou nos copos um sol doirado e fluído — A patroa alembrou-se de que, talvez, com as trutas, vinho branco de Monção. Dizem ser especialidade.

Então, êle ergueu-se e rompeu, em voz melodiosa e ar romântico «Três vezes dei a volta ao mundo» a rebatida canção dos Sinos de Cornevilhe

Agora, que o Largo de S. Francisco já deixou de ser coradouro público e que passou à categoria dum Largo cuidado e decente — graças aos benefícios que a esta terra está a dispensar a Câmara da presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos — não faz sentido que continue no estado actual a entrada para as escolas particulares da Ordem Terceira do referido patrono, que não está de harmonia com o arranjo do citado Largo.

Os mendigos de fora do concelho — e é natural que um ou outro dos de cá — continuam na faina da mendicidade em qualquer dos Largos e das Ruas da cidade. Em outras terras, onde há policia mais ou menos em quantidade suficiente para os respectivos serviços, os mendigos estranhos são presos e transportados para as suas localidades.

Chegou-nos há mãos uma separata da «Revista de Guimarães», correspondente a mais um trabalho do nosso velho amigo e apreciado escritor sr. Alberto Vieira Braga, vimaranense que muito tem contribuído para o engrandecimento do nome da sua terra, devido à suas preciosas qualidades de inteligência, de estudo e de trabalho.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Sei o resto — o amor. Porque não, o amor? Já bu la coupe d'or de l'amour, l'ineffable puissance, la chair palpitante, toute la fumée noire des passions.

Vária

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Como já dera o melo-dia (Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Imagens de hoje

A Guerra no ar

Das três formas de combate, em terra, no mar e no ar, os alemães registam um pleno sucesso na primeira e os ingleses mantêm a supremacia na segunda.

E quanto à guerra no ar? Alemães e ingleses atacam-se tôdas as noites e quasi todos dias.

Na Inglaterra, já o povo se acostumou aos ataques aéreos, como supponho aconteceu em Espanha, considerando-os incidentes lastimosos e não uma calamidade.

As formações da R. A. F., especialmente nos dois últimos meses, prestam-se a merecer cada vez mais confiança, porque as perdas que tem infligido ao inimigo são na proporção de quatro aeroplanos contra um.

Quando aos italianos, perderam, no primeiro mês de guerra, 89 aparelhos, segundo está confirmado; mas parece que a esse número haverá que acrescentar mais uns tantos, de 25 a 50.

A força aérea da Inglaterra é muito maior do que em maio. As perdas sofridas têm sido amplamente compensadas pela produção de aviões. E estes aperfeiçoaram-se bastante.

Os *Hurricanes*, os *Spitfires* e os *Defiants* provam uma eficiência considerável. Os primeiros dois tipos levam os canhões nas asas, enquanto os do terceiro tipo, o novo modelo, tem um vasto campo de fôgo, o que evita que o inimigo os possa atacar pela retaguarda ou de flanco, e, assim, há dias, 12 *Defiants*, gozando desta vantagem, em pleno ar, derrubaram 37 aparelhos inimigos dos melhores modelos alemães — Heinkels, Messerschmitts, Dorniers, Junkers — sem baixa alguma.

Os bombardeiros que os ingleses usam têm um excepcional armamento pesado e também os pilotos aprenderam a voar em formações tais que, quando se elevam, são quasi invulneráveis.

Há um bombardeiro britânico que bateu o *record* mundial da distância sem escala, voando, inteiramente carregado, do Egito à Austrália — mais de 7.000 milhas — o que, como o Atlântico, não é já percurso de temer para um avião de combate.

A evacuação de 300 a 400 mil homens de Dunquerque, nos princípios de Junho, só foi possível porque a acção da aviação britânica manteve a superioridade sobre a alemã, tendo sido a primeira luta, em grande escala, no ar.

Isto não basta. É preciso em pregar em cheio as possibilidades das fábricas inglesas e os vastos recursos do Canadá e da América do Norte para

multiplicar a superioridade numérica dos aparelhos.

A Inglaterra comprou no Canadá, ultimamente, aeronaves em valor superior a 50 milhões de dólares, enquanto que os Estados Unidos tinham já contrato para a venda de outros no valor de 1.000 milhões, a que devemos acrescentar os que a França encomendara.

Em Junho já haviam sido entregues à Inglaterra aproximadamente 3 mil aparelhos americanos, mas a produção destes, no fim de 1930, deve elevar-se a 25 mil por ano.

Para trabalhar com estas máquinas, só o Canadá treina 20 mil pilotos e 30 mil auxiliares, em cada ano.

O inimigo que tente, pelo ar, o ataque da Inglaterra, deve considerar que esta é tam forte no ar como no mar.

J. C.

JUNTA DE TURISMO DA ESTÂNCIA TERMAL DAS TAIPAS

Concelho de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de Complemento da Avenida do Parque de Turismo

Até ao dia 10 de Agosto de 1940, pelas 15 horas, esta Junta de Turismo aceita propostas em carta fechada, de de harmonia com o modelo do respectivo caderno de encargos, para a arrematação da empreitada de construção e assentamento de 660 metros de guias, rectas e curvas em canteiro de jardim, a qual se efectuará nesse mesmo dia, ressaltando, porém, a Junta o direito de proceder à sua entrega só na sessão imediata.

BASE DE LICITAÇÃO 10 000\$000

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Secretaria da Junta o depósito provisório de 300\$000, em qualquer dia útil, desde as 14 às 19 horas e até ao encerramento da Junta na véspera do dia indicado para o recebimento das propostas.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação e será efectuado no prazo de 3 dias a contar da data em que for comunicada a preferência.

O programa de concurso, caderno de encargos, medidas e mais documentos, estão patentes todos os dias úteis, durante o prazo do concurso, na Secretaria da Junta.

Vila das Taipas, 20 de Julho de 1940.

O Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas,

(a) José E. de Carvalho Crato.

Cartas de Coímbra

No rescaldo das Festas da Cidade — A praia fluvial — Vida académica.

Após 15 dias volvidos sobre as Festas da Rainha Santa e da Cidade, de cuja realização, este ano, se encarregou a Junta Provincial da Beira Litoral, há a salientar um dos números do programa que alcançou, pelo seu ineditismo entre nós, um êxito verdadeiramente notável: — o Cortejo das Actividades da Província, efectuado quasi no final das festas aludidas.

Demonstração evidente das possibilidades industriais da região; parada sugestiva e grandiosa de côr, de movimento, de beleza, que ainda hoje trazemos na retina, ela serviu, só por si, para impor as festas maiores desta romântica «terra dos estudantes».

O turista levou desse espectáculo soberbo a melhor impressão de agrado; e os naturais, mesmo aqueles que duvidaram sempre do sucesso do cortejo, tiveram de render-se à evidência dos factos, exteriorizando perante eles, sinceramente, a sua admiração.

Só foi pena que Coímbra não tivesse lido no cortejo uma representação maior. E dizem «maior», porque a que teve, mesmo assim, foi de alto significado e muito dignificadora. Haja em vista a maneira porque se apresentou a filial nesta cidade da Companhia «Portugal e Colónias».

Entre as notas marcantes do cortejo, pela sua originalidade espectacular, pela demonstração de vitalidade da importante organização industrial, pelo conjunto policrómico e cheio de sugestão dos grupos de operários e operárias que labutam na fábrica respectiva, a «Portugal e Colónias» teve lugar destacante, bem merecendo os aplausos vibrantes com que o público a distinguiu, durante o sensacional desfile do cortejo.

Está de parabéns o seu gerente, sr. José Maria de Melo Menezes e Castro. Personalidade dotada dum grande espírito de iniciativa, deve-lhe Coímbra já relevantes serviços e foi com toda a justiça que há anos a edilidade lhe outorgou o título de cidadão benemérito da Lusa Atenas.

Ao referirmo-nos ao cortejo das actividades que, repetimos, foi um número grandioso das festas da Rainha Santa, temos o dever de vincar a porção de brilho que lhe emprestou a representação magnífica da «Portugal e Colónias».

Inaugurou-se hoje a praia artificial, entre o entusiasmo da população coimbricense.

A praia figura no número daquelas iniciativas que, tomadas a mão, na incerteza do êxito, vêm depois a constituir

uma aspiração perene, uma regalia que se não dispensa.

E talvez, este ano, mais modesta que nas épocas anteriores. Mas temos praia. E isso é o que interessa àqueles que, não podendo deslocar-se até uma praia de «verdade» gozam nesta os benefícios do sol e da água, na ilusão singela de que nem só para os ricos se inventaram as delícias do veraneio...

Vão quasi no seu termo os exames nos variadíssimos estabelecimentos de ensino coimbrãos.

Os rapazes, que ainda há bem pouco tempo acalentavam a fagueira esperança dum «perdão de acto», têm-se visto em palpos de aranha para se agüentarem no baloiço.

A percentagem de reprovações é considerável. Vão longe os tempo da cabulice, das serenatas, das velhas histórias românticas pelo Choupal e Penedo da Saúde.

A época é de bem duras realidades. E as *pautas* afixadas nos lugares próprios da Universidade, são disso a prova mais flagrante.

No entanto, parece-nos não haver memória de tantos candidatos às provas de admissão ao nosso primeiro estabelecimento de ensino.

E os exames continuam... Coímbra, 28-7-940.

Jorge de Refoyos.

De vento em pôpa

Assim podemos dizer que avança a causa da canonização do B. João de Brito.

No fim de fevereiro foi reconhecida pela Sagrada Congregação dos Ritos a validez do processo apostólico feito no Porto sobre as duas curas instantâneas de *periviscerite* e *osteomielite* alcançadas por intercessão do apóstolo do Maduré.

Impresso o sumário dos depoimentos foi entregue pela Sagrada Congregação a quatro peritos-médicos, especializados nas respectivas doenças e que deviam actuar independentemente uns dos outros.

Para a continuação imediata do processo requeria-se que o parecer dos peritos viesse a concordar na impossibilidade de explicar naturalmente as duas curas.

Pois o Rev.^{mo} Postulador da Causa acaba de comunicar a feliz notícia de que tudo succedeu como se desejava.

É um passo gigantesco no processo que seguirá agora rapidamente os trâmites canónicos.

Apesar das dificuldades do momento presente continuamos a esperar que a canonização do grande missionário português se venha a efectuar como corôa refulgente das festas centenárias.

Misericórdia de Guimarães

No Hospital Geral de Santo António fizeram-se no 2.º trimestre as seguintes operações:

3 curas radicais de hérnia inguinal; 4 Trepanações por fractura do crâneo; 1 imersão da vaginal por idrocélio; 1 abertura e drenagem de fleigão profundo, ileo-lombar; 1 Kolotomia e cura radical de hérnia inguinal; 1 embriotomia por feto morto com distócia; 1 gastro-enterostomia anterior com anestesia local; 1 Histeroectomia sub-total por fibromas uterinos; 1 apendicectomia (a um doente pensionista); 1 amidaletomia e extração de adnoides (a um doente pensionista); 1 mastoidectomia por mastoidite aguda com abcesso extra-dural; 1 esvaziamento petro-mastóideo por mastoidite; 40 operações de pequena cirurgia; amputações, desarticulações, etc.

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS. Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22\$00!!! Sapatos para criança desde 6\$00!!! Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 10

Resultados do n.º 6 — 7.ª Série

Soluções

616) cala; 617) RAINVINHA; 618) ALNOTA; 619) guinea; 620) degrêdo; 621) estatelado; 622) cadaço; 623) vidinho; 624) CERBERO; 625) batalhador; 626) espicado; 627) FRAGUADO; 628) lavraco; 629) acreedor; 630) espadaua.

Quadro de distinção

N.º 617, 627, 618 e 624.

RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

Para terminar, destaco:

Em verso: 617;

Em prosa: 627, 618 e 624.

Disponha sempre do muito Amigo

ETNOP.

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Castella, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emecépê, Etnop, Fidélito, Fosquinha, Hamibal, Já Me xe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psóle, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Siulno Tinobe e Valis, Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Labita e Vareira, 11; Olegna e Quim Mosquito, 9; Délia e Doralvas, 8.

DIPLOMATAS

Ninguém falhou, ou antes, falharam as virgulas do ALVARINTO. — No soneto "Dor", do n.º 8, saíram umas "doristas", que o autor desculpará. No 4.º verso: abraçaram em vez de abraçom; no 6.º, fratricida e não fraticida; 11, virgula em vez de admiração e reticências.

CHARADAS

Em verso

671) Men amor o que desejo — 2
E' a tua felicidade,
Já que assim, p'lo que vejo,
Não tenho aquilo que almejo,
E viver nesta saúde!

Que a minha carta ao chegar
Te cause alguma alegria!
E que ela te vá lembrar
Este amor, franco, sem par,
Que tu deixaste um dia!

O meu viver, minha qu'rida,
Não muda, neste tormento! — 2
Passam os dias, e a vida
Von sofrendo, a alma ferida
Num pungente sofrimento!

Torneio «Centenários»

Tendo a lotaria do passado sábado, 27, designado o n.º 8120 para o 1.º prémio, foi contemplado o confrade E'dipo com o prémio destinado a decifradores. Só no próximo n.º nos será possível apresentar a relação dos prémios destinados a este Torneio.

2.º Almôço de Confraternização

Embora poucos se manifestassem, julgamos ter agradado a nossa escolha

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 25 de Agosto.

«Figuras da Actualidade»

Os Grandes Chefes Militares da Inglaterra

Ainda mal refeitos da sensação produzida pelo arrojado e tenacidade da Coleção "Amanhã", publicando nas "Figuras da Actualidade", com pequeno intervalo, a figura n.º 1 do front da liberdade dos povos, Wiston Churchill e a de Darlan, Almirante-Chefe da Esquadra Francesa, já temos a anunciar a publicação do 3.º volume — Os Grandes Chefes Militares da Inglaterra — generais Edmund Ironside e Gort. Neste momento em que a velha Albion assume com uma nobreza, digna

Meu amor, assim que possas, Responde, por compaixão!
Esconde as tristezas nossas,
Fala de ti, que alvorçoas
O meu pobre coração!

CONTO DE AMOR

(Ao romântico PSOLE)

Era duma vez um môço,
Jovem galanteador,
Coração sempre inflamável
Aos raios do deus amor. — 1

Certo dia, viu passar
Môça linda, donairoza,
De olhar puro, fronte bela,
Etérea, vaporosa!

Logo a alma se fundiu
No cadinho de cupido...
Falon à deusa... Amon,
E assim foi correspondido.

Bem depressa se cansou
Dêsse amor jurado eterno.
A môça com desespero,
Chorou de dôr... Um inferno!

Deplorando a triste sorte,
P'ra pôr termo ao sofrimento
Quer trocar o mundo ingrato
P'la santa paz do convento.

Quando tal soube, o môço
Reconhece a vil maldade,
E volta!... Unem suas aimas
Num laço de flicidade!

Em prosa

Biformes

673) Grande coração é aquele que não alberga amaldade. — 2

674) Vi um minúsculo passarinho de côr castanha escura, poisado numa planta ciperácea. — 3

675) A preguiça torna todo o ser vagaroso. — 4

676) O que desafia um fraco, é «indigno». — 3

Mefistofélicos

677) Quem suspeita só por indícios, terá bons sentimentos? — (2) 3

678) O infeliz que entra numa prisão, é homem digno e compaizado. — (2) 3

679) Quem elogiar um mau poeta terá de vestir um capote de cabeça e mangas. — (2) 3

Novíssimas

680) Com grandeza de sentimentos, será um homem honrado. — 2-1

681) Afasta-te dos maus e vive do teu esforço. — 3-2

Sinopodas

(Ao Amigo SATANAZ, com admiração)

682) Justa censura, defeitos cura. — 3-2

683) Vi um agrupamento de garotos numa antiga embarcação de vela e remos. — 3-2

684) E que é bom acaba de-pressa. — 3-2

685) Tresmalhado, o grupo, dentro em pouco era vencido. — 5-4

de local e data para a realização da festa dos «Edipistas». Reina grande entusiasmo, e já podemos apresentar algumas inscrições. E-las: ALGUÉM, ALVARINTO, PACATÃO, P. DE INKIN, PSOLE, OTEBLO, QUICO, LÉRIAS e possivelmente sua ex.^{ma} espôsa MADAME LÉRIAS. Também o nosso prezado Director, possuído de grande estima pelos «Edipistas», confraternizará conosco. Destacamos também a vinda de ALGUÉM e LÉRIAS e, talvez, outros mais, que mesmo de longe nos vêm trazer o seu leal abraço.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

JOSE DE MELLO & CA

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais